



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E
ECONOMIA

ANÁLISE DA ESTRATÉGIA EMPRESARIAL DE UMA INSTITUIÇÃO
FILANTRÓPICA: UM ESTUDO DE CASO NA FUNDAÇÃO GORCEIX

Matheus de Lima Nunes Coelho

Orientador: Claver Antônio Fontes Vilela

OURO PRETO

2023

MATHEUS DE LIMA NUNES COELHO

**ANÁLISE EMPRESARIAL DE UMA INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA:
UM ESTUDO DE CASO NA FUNDAÇÃO GORCEIX**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Escola de Minas da
Universidade Federal de Ouro Preto

Ouro Preto, MG



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
REITORIA
ESCOLA DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO,
ADMINISTRAÇÃO E ECON



FOLHA DE APROVAÇÃO

Matheus de Lima Nunes Coelho

Análise da Estratégia Empresarial de uma Instituição Filantrópica: Um estudo de caso na Fundação Gorceix

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia da produção da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de bacharel.

Aprovada em 13 de fevereiro de 2023

Membros da banca

Mestre - Claver Antonio Fontes Vilela - Orientador(a) - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutora- Irce Fernandes Gomes Guimarães - Universidade Federal de Ouro Preto
Doutor - Jose Artur dos Santos Ferreira - Universidade Federal de Ouro Preto

Claver Antonio Fontes Vilela, orientador do trabalho, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 13/04/2023



Documento assinado eletronicamente por **Claver Antonio Fontes Vilela, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 13/04/2023, às 15:18, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0508839** e o código CRC **5A8E8957**.

Agradecimentos

Agradeço aos meus pais Ulisses e Marilda por todos os ensinamentos e apoio durante toda a minha vida. Vocês são minha base e fonte de inspiração. Ao meu irmão Samuel pela amizade e companheirismo.

À Aninha, minha namorada, por estar sempre ao meu lado me ajudando e me incentivando a enfrentar todos os desafios da melhor forma. Tenho certeza que você contribui muito na minha jornada.

Agradeço também ao meu orientador Claver por disponibilizar seu tempo e compartilhar seus conhecimentos comigo com toda sua tranquilidade.

À Universidade Federal de Ouro Preto e à Escola de Minas por me proporcionar experiências e aprendizados que valem muito para mim.

Por fim, a todos os amigos de Ouro Preto, em especial à República 171, que fizeram essa “temporada faculdade” ser a melhor possível.

Obrigado a todos vocês!

RESUMO

O estudo da ciência financeira vem evoluindo ao longo das décadas se tornando cada vez mais robusto e concreto no objetivo de fazer com que o gestor financeiro, por meio do planejamento estratégico, tome as melhores decisões a fim de garantir o êxito empresarial. Por meio da ciência financeira esse estudo objetivou entender a estratégia empresarial da Fundação Gorceix (FG) para saber se suas decisões financeiras estão conciliadas com o seu objetivo organizacional. A FG, que apoia a comunidade de Ouro Preto e a Universidade Federal de Ouro Preto por meio da filantropia, é uma organização de prestação de serviço e de pesquisa e inovação no setor de mineração. A pesquisa teve como método a avaliação dos demonstrativos contábeis da organização, se caracterizando por uma pesquisa de caráter exploratório e estudo de caso único. A análise foi realizada por meio de indicadores de rentabilidade e, principalmente, pelo Modelo Dinâmico, proposto por Fleuriet e colaboradores, aprofundando na gestão do Capital de Giro por meio das ferramentas de Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CDG) e Salto de Tesouraria (T). Além disso, foi realizada uma análise qualitativa da estratégia da empresa por meio do “*Balanced Scorecard*” considerando as quatro perspectivas: Financeira, Do cliente, Interna e Aprendizado e Crescimento. Os resultados positivos dos indicadores NCG, CDG e T mostraram que a FG tem uma estrutura financeira considerada sólida, e, os resultados da análise qualitativa mostraram que ela apresenta ferramentas para controle de gestão e melhoria dos processos. Isso sugere, portanto, que a FG exerce a alocação equilibrada de seus recursos financeiros e pode continuar prestando seu papel filantrópico para a sociedade.

Palavras-chave: Modelo Fleuriet, Fundação Gorceix, Capital de Giro, Análise Dinâmica, Análise por índices, Planejamento estratégico.

Abstract

The study of financial science has evolved over the decades, becoming increasingly rol and concrete in order to make the financial manager, through strategic planning, make the best decisions to guarantee business success. Through financial science, this study aimed to understand the business strategy of Fundação Gorceix (FG) to find out if its financial decisions are reconciled with its organizational objective. FG, which supports the community of Ouro Preto and the Universidade Federal de Ouro Preto through philanthropy, is a service provider and innovation company in the mining sector. The analysis was carried out using indicators of profitability and, mainly, by the Dynamic Model, proposed by Fleuriet and collaborators, mainly the management of Working Capital through the tools of Working Capital Requirement, Working Capital and Treasury Balance. In addition, a qualitative analysis was carried out through the “Balanced Scorecard”, considering the four prospects: Financial, Customer, Internal and Learning and Growth perspectives. The positive results of the Working Capital Requirement, Working Capital and Treasury Balance indicators showed that the FG has a financial structure considered solid. The results of the qualitative analysis showed that the company has tools for management control and process improvement. These results suggest, therefore, that FG exercises a balanced allocation of its financial resources and can continue to provide its philanthropic role to society.

Key-words: Fleuriet Model, Fundação Gorceix, Working Capital, Dynamic Analysis, Index Analysis, Strategic Planning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BSC Indicadores Balanceados de Desempenho

CDG Capital de Giro

FG Fundação Gorceix

NCG Necessidade de Capital de Giro

ROA Retorno sobre ativo

ROE Retorno sobre capital próprio

T Saldo em Tesouraria

UFOP Universidade Federal de Ouro Preto

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Efeito tesoura de Fleuriet.....	21
Figura 2: Comportamento gráfico dos indicadores da Fundação Gorceix entre os anos 2017 e 2021	24
Figura 3: Identificação dos riscos e oportunidades da Fundação Gorceix.....	29
Figura 4: Meta de assistência social da Fundação Gorceix (2021)	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Tipos de estrutura de balanço patrimonial.....	22
Tabela 2: Comparativo dos indicadores da Fundação Gorceix entre os anos 2017 e 2021.....	24
Tabela 3: Contas da Fundação Gorceix no Modelo Dinâmico.....	25
Tabela 4: Modelo Fleuriet Fundação Gorceix.....	25

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Estrutura tradicional do balanço empresarial.....	12
Quadro 2: Balanced Scocard: Indicadores Balanceados de Desempenho.....	23

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
2. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA	14
2.1 Objetivo geral	14
2.2 Objetivos específicos	14
3. METODOLOGIA.....	15
4. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO FUNDAÇÃO GORCEIX	16
5. REFERENCIAL TEÓRICO	18
6. ESTUDO DE CASO DA FUNDAÇÃO GORCEIX	24
7. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33
Anexo I: Balanço patrimonial da Fundação Gorceix em 31/12/2021 e 31/12/2020	35
Anexo II: Demonstração de fluxo de caixa e de resultados da Fundação Gorceix em 31/12/2021 e 2020	36
Anexo III: Estatuto da Fundação Gorceix (fracionado)	37

1. INTRODUÇÃO

A ciência financeira, de um aspecto corporativo, passou por várias mudanças até chegar nos dias atuais. No início do século XX, as decisões empresariais eram tomadas de forma mais intuitiva, de acordo com o que o gestor financeiro ou que o conselho administrativo da companhia entendia como o correto a ser feito. Poucas décadas depois, as visões financeiras se tornaram mais racionais em razão da concorrência e elevação da complexidade dos mercados e passaram a questionar o que poderia gerar o efeito das decisões no futuro, contribuindo para uma melhor tomada de decisão. Isso, portanto, condicionaria a assertividade com objetivo de elevar o valor patrimonial da empresa.

A partir da segunda metade do século XX, os gestores financeiros entenderam a importância de uma boa aplicação de recursos para melhorar o seu desempenho, pois identificaram que o objetivo empresarial era conseguir maximizar o retorno aos acionistas com o recurso disponível, o que é válido até os dias atuais. Com isso, surgiram os diversos modelos de análises financeiras para acompanhar o desempenho empresarial e melhorar seus resultados (ASSAF NETO, 2007).

O modelo tradicional para tomada de decisões empresariais era realizado a partir da interpretação do Balanço Patrimonial, composto basicamente pelo agrupamento de diversos tipos de contas, os ativos e os passivos. Sendo o ativo os bens e direitos de uma companhia, ou seja, seus recursos disponíveis em fundos ou aplicações, e o passivo sendo as obrigações e deveres que devem ser honradas para manter a operação empresarial. Nesse sentido, o ativo e o passivo são divididos de acordo com a necessidade de liquidez, de curto ou de longo prazo. Sendo compreendido como ativo ou passivo circulante para curto prazo e ativo ou passivo não circulante para longo prazo. O ativo circulante ainda pode ser fragmentado em aplicações de curtíssimo prazo (alguns dias) e aplicações por menos de um ano. Importante destacar que dentro do passivo não circulante está registrada as obrigações da empresa com seus acionistas ou sócios, o que é definido como o patrimônio líquido. No **Quadro I** está descrito o modelo tradicional do balanço empresarial.

Quadro 1: Estrutura tradicional do balanço empresarial

-	ATIVO		PASSIVO	
Prazos	APLICAÇÕES DE FUNDOS		ORIGENS DOS FUNDOS	
Curto prazo	Ativo circulante	Aplicações por alguns dias	Fundos disponíveis por alguns dias	Passivo circulante
Curto prazo	Ativo circulante	Aplicações por menos de 365 dias	Fundos disponíveis por menos de 365 dias	
Longo prazo	Ativo não circulante	Aplicações por mais de 365 dias	Fundos disponíveis por mais de 365 dias	Passivo não circulante

Fonte: FLEURIET *et al.*, 2003

A fim de aperfeiçoar o modelo tradicional de balanço empresarial, Fleuriet propôs um modelo com o intuito de analisar os dados financeiros da empresa por meio do seu fluxo de caixa considerando os indicadores financeiros ao longo do tempo para entender seu comportamento. Pois para ele uma análise mais dinâmica de todo o ciclo operacional resulta em uma visão sistêmica da empresa, a qual contribui para tomada de decisões mais assertivas, suprimindo a necessidade do mercado atual.

O Modelo Fleuriet é utilizado como ferramenta em diversos trabalhos científicos publicados nos últimos 10 anos e aplicado aos mais variados setores da economia, como por exemplo no agronegócio, setor elétrico e em organizações filantrópicas.

Para uma melhor compreensão do modelo de análise financeira que se pretende definir, as contas do ativo e do passivo devem ser consideradas em relação à realidade dinâmica das empresas, em que as contas são classificadas de acordo com o seu ciclo, ou seja, o tempo que leva para se realizar uma rotação. (FLEURIET *et al.*, 2003).

Para alcançar essa análise sistêmica, são utilizados principalmente três indicadores, (1) Necessidade de Capital de Giro (NCG), (2) Capital de Giro (CDG) e (3) Saldo em Tesouraria (T), que serão discutidos ao longo deste trabalho.

Outra forma utilizada para complementar a avaliação de uma empresa é realizar uma análise qualitativa do seu planejamento estratégico. O termo estratégia vem da palavra “*strategia*”, de origem grega, que significava a arte ou táticas de um general. Inicialmente

ligado à guerra, o conceito de estratégia foi se transformando e ficando mais cada vez mais relacionado ao meio corporativo.

De maneira geral a definição do termo estratégia corporativa é simples, refere-se ao plano ou método usados para alcançar um objetivo ou resultado específico da empresa como um todo e não às estratégias específicas de cada unidade de negócio. De acordo com PORTER (1986) a estratégia corporativa é o plano geral de uma empresa estruturada, que contém dois níveis de estratégia: a estratégia competitiva e a estratégia corporativa. Seguindo esses conceitos HENDERSON (1979) fala que a estratégia competitiva se refere aos negócios da empresa, envolvida com custo e preço de produtos e a estratégia corporativa se preocupa com o campo financeiro, estilo de administração e aquisição de bens.

Para abranger estes dois conceitos KAPLAN e NORTON (1997) criaram o modelo de gestão estratégica, o “*Balanced Scorecard (BSC)*” que em tradução livre pode ser chamado de “Indicadores Balanceados de Desempenho”. Esse modelo surgiu justamente para atrelar os indicadores financeiros e contábeis juntamente com a definição de estratégia empresarial das companhias de uma forma mais abrangente.

Nesse sentido, com o objetivo de avaliar a empresa filantrópica Fundação Gorceix (FG), este trabalho foi desenvolvido por meio de uma análise quantitativa, aplicando principalmente o modelo Fleuriot, seguida por uma análise qualitativa da estratégia empresarial da fundação usando as quatro perspectivas: (1) Financeira, (2) Do cliente, (3) Interna e (4) Aprendizado e Crescimentos.

Assim, o presente documento foi estruturado em sete partes: (1) “Introdução”, com uma breve apresentação sobre o tema proposto, (2) “Objetivos”, geral e específicos, (3) “Apresentação da Instituição Fundação Gorceix”, uma breve apresentação da empresa, (4) “Metodologia”, descrição do método usado para o desenvolvimento do trabalho, (5) “Referencial Teórico”, sobre os conceitos utilizados na realização do estudo de caso, (6) “Estudo de caso FG”, onde foi desenvolvida uma análise dos documentos financeiros e (7) “Conclusão”, onde foram apresentadas as conclusões finais do trabalho, incluindo as limitações do estudo.

2. OBJETIVOS E JUSTIFICATIVA

2.1 Objetivo geral

Analisar quantitativamente os dados financeiros e documentos da Fundação Gorceix, utilizando como base o Modelo Fleuriet, e a análise por meio de índices, e entender a estratégia empresarial da FG por meio de uma análise qualitativa para verificar se as tomadas de decisões da alocação de capital estão compatíveis aos objetivos da organização.

2.2 Objetivos específicos

- Analisar dos indicadores dinâmicos da Fundação Gorceix;
- Analisar a rentabilidade da FG por meio de índices;
- Visualizar a estratégia empresarial da FG usando o “*Balanced Scorecard*”;
- Fazer o comparativo entre o objetivo proposto pela FG e sua estratégia empresarial;

2.3 Justificativa

Considerando que a Fundação Gorceix (FG) é uma empresa filantrópica de capital privado e que precisa ser responsável e consciente na sua alocação de capital, este trabalho se justifica no sentido de analisar seus dados financeiros, usando o Modelo Fleuriet, e sua estratégia, usando o BSC, para verificar se a alocação de ativos e decisões empresariais são realizadas de uma maneira segura para a saúde da empresa, bem como para atingir seus objetivos. Dessa forma, compreender se a FG consegue continuar exercendo sua função filantrópica de uma maneira perene, desenvolvendo a educação e criando oportunidades, em conjunto com a Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, para a região de Ouro Preto.

3. METODOLOGIA

Nesse trabalho foi adotada como estratégia metodológica uma pesquisa exploratória, a fim de obter uma proximidade com a realidade da empresa estudada e unir um conjunto de dados que serviram como ponto de partida para o desenvolvimento do estudo (THEODORSON e THEODORSON, 1970).

O objeto de estudo desse trabalho foi a instituição filantrópica de direito privado Fundação Gorceix (FG) que gentilmente cedeu seus documentos e demonstrativos financeiros, entre os anos 2017 a 2021, os quais estão demonstrados nos **Anexos I e II e III**. Com esses documentos, foram realizadas análises quantitativas financeiras seguidas por uma análise qualitativa da estratégia da empresa.

Para as análises quantitativas, o método tradicional, por meio de índices, e o Modelo Dinâmico e descritos nos livros “A dinâmica financeira das empresas brasileiras” e “Gestão financeira das empresas, um Modelo Dinâmico”, foram utilizados. Este modelo foi escolhido, pois Vilela (2004) demonstrou que por meio dele é possível entender as decisões estratégicas de uma empresa.

O modelo idealizado por Fleuriot também foi utilizado nos trabalhos recentes de Jones (2013) para analisar investimentos em uma empresa do agronegócio, por Silva *et al.* (2016) para interpretar a gestão financeira de organizações do setor elétrico e também utilizado em outras instituições filantrópicas, conforme estudado por Aguilar (2013) para analisar a estrutura financeira de um hospital filantrópico.

Para o estudo qualitativo da estratégia da fundação, o Estatuto (2020) e seus documentos operacionais foram analisados usando o modelo “*Balanced Scorecard*”, onde as quatro perspectivas foram abordadas: (1) Financeira, (2) Do cliente, (3) Interna e (4) Aprendizado e Crescimentos.

A ferramenta utilizada para aplicar a análise financeira foi o Excel, onde os dados foram estratificados e analisados em tabelas e gráficos para demonstrar claramente os resultados. Além disso, livros, artigos de periódico, internet, dissertação de mestrado e teses de doutorado também foram utilizados como fontes de estudo.

4. APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO FUNDAÇÃO GORCEIX

Na solenidade comemorativa do 83º aniversário da Escola de Minas em 12 de outubro de 1959, Amaro Lanari, ex – aluno da Escola de Minas, introduziu a ideia de criar a Fundação Gorceix em seu discurso pela Associação de Antigos Alunos. Em 5 de fevereiro de 1960, a Assembleia Geral de Constituição, aprovou o estatuto da Fundação Gorceix e elegeu seus primeiros Conselhos Diretor e Curador.

No dia 18 de abril de 1960, em sessão solene na Escola de Minas de Ouro Preto, que contou com a vinda do então presidente Juscelino Kubistchek, do governador de Minas Gerais, Bias Fortes e do Ministro da Educação, Clóvis Salgado, foi lavrada a Escritura Pública de Constituição da Fundação Gorceix.

A comemoração contou também com os presidentes de diversas companhias como Vale do Rio Doce, Petrobrás, Belgo Mineira, Acesita, Mannesmann, Alumínio Minas Gerais, Companhia Brasileira de Engenharia, Ferro Brasileiro, Magnesita, Lanari S.A, Companhia Mineira de Metais, Mineração e Usina Whig, São Roberto, Mineração Geral do Brasil, Usiminas, Hanna, Braenco, Companhia Brasileira de Alumínio e da Confederação Nacional das Indústrias.

As primeiras doações de pessoas físicas e jurídicas já alcançaram um valor considerável nesse dia e assim a Fundação Gorceix deu início ao seu trabalho.

A FG é uma instituição filantrópica de direito privado, sem fins lucrativos, cujo principal objetivo é ajudar o estudante carente da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) em suas necessidades educativas, de alimentação, moradia e cautela com sua saúde. A empresa é destinada a atividades de pesquisa científica e tecnológica, de assistência social, de educação, de cultura e incentivo às atividades voltadas para o desenvolvimento industrial do país, priorizando, em seus diversos projetos contratados, a atuação de professores e alunos da Escola de Minas de Ouro Preto.

Os projetos da FG, contratados pela iniciativa pública e privada de prestação de serviço, majoritariamente são para pesquisas de inovação e consultoria especializada. Estes são executados nos departamentos de acordo com sua área de competência, como o Departamento de Tecnologia em Mineração e Metalurgia - DETEMM, Departamento de Análises e Inovação - DEPAI, Departamento de Geologia do Petróleo - DEPETRO, Departamento de Pesquisa em Engenharia e Educação Continuada - DEPEC entre outros.

Para realizar seus serviços administrativos, sociais, educativos e de pesquisa a Fundação Gorceix conta com Centro Administrativo e o Campus Tecnológico (CT³) situado à

Rua Carlos Walter Marinho Campos, 57, na Vila Itacolomi, em Ouro Preto, Minas Gerais. Além disso, conta com dois casarões restaurados (antiga sede), no centro da cidade, à Rua Conde Bobadela, números 140 e 150, adaptados para o funcionamento do Departamento de Treinamento Acadêmico e Profissional (DETAP) e do Departamento de Pesquisa em Engenharia e de Educação Continuada (DEPEC).

5. REFERENCIAL TEÓRICO

O modelo de estudo por meio da análise de índices diz que ao analisar uma empresa é necessário considerar indicadores financeiros que evidenciem seu comportamento, como por exemplo a rentabilidade. Segundo Assaf Neto (2010) a análise da rentabilidade é um bom indicador, pois ela leva em consideração o retorno obtido sobre os investimentos realizados, usando como base o Retorno sobre Ativo (ROA) e o Retorno sobre Capital Próprio (ROE).

O Retorno sobre ativo (ROA) identifica qual o percentual do capital investido em ativo da empresa teve retorno em Lucro Líquido. O ROA serve também para saber até quando é viável a captação de dívida para financiar a operação da companhia. Se o custo da dívida for maior que o ROA, isso indica que a aquisição do empréstimo não é financeiramente viável.

De acordo com Gitman (2002) o cálculo do ROA pode ser calculado da seguinte forma:

$$\text{ROA} = \text{Lucro Líquido} / \text{Total de Ativos}$$

O Retorno sobre Capital Próprio (ROE) é o indicador que mostra a taxa de retorno dos acionistas do capital investido. Segundo os pesquisadores F. Gabriel, A. Neto e L. Corrar (2005) o *Return on Equity* (ROE) – Retorno sobre o Patrimônio Líquido é

(...) uma das principais medidas de rentabilidade, expressando os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas. Utiliza-se o Lucro Líquido como numerador e o Patrimônio Líquido como denominador.

O ROE pode ser calculado usando a seguinte fórmula:

$$\text{ROE} = \text{Lucro Líquido} / \text{Patrimônio Líquido}$$

O Modelo Fleuriet, ou Modelo Dinâmico, diferentemente do modelo de índices, considera o fator tempo como o insumo mais importante para uma companhia devido a todas empresas necessitarem de uma injeção de capital na operação e, em seguida, estabelecer em quanto tempo o recebimento de suas vendas será efetivado (BRASIL e BRASIL, 2003). Isso é importante devido ao fato de aquelas empresas que têm um ciclo operacional mais longo dependerem de mais recursos para financiar sua operação, uma vez que o capital tem valor no tempo.

Nesse sentido, o Modelo Dinâmico na análise empresarial é de grande utilidade para acompanhar a liquidez da empresa e saúde das suas operações ao longo de seu ciclo financeiro, permitindo as suas decisões estratégicas no que diz respeito a sua alocação de capital (Fleuriet, 2003 p.p 166)

Para avaliar a saúde da empresa por meio desse modelo são utilizados, principalmente, três indicadores dinâmicos, Necessidade de Capital de Giro (NCG), Capital de Giro (CDG) e Saldo de Tesouraria (T).

A Necessidade de Capital de Giro (NCG) refere-se ao saldo das contas cíclicas ligados às operações da empresa, ou seja, no ciclo financeiro empresarial, as saídas de caixa ocorrem antes das entradas de caixa. Ou seja, a própria operação precisa de um capital inicial para seu funcionamento. Para ilustrar melhor a NCG, Brasil e Brasil (2003) disseram que:

O ativo NCG engloba e mede os investimentos operacionais, ou seja, o conjunto de bens cíclicos necessários para manter a firma funcionando naquele determinado nível de faturamento.

Para avaliar a NCG, calcula a diferença entre o somatório do valor das contas cíclicas do ativo (“ativo cíclico”) das contas cíclicas do passivo (“passivo cíclico”), conforme a fórmula descrita abaixo:

$$\text{NCG} = \text{ativo cíclico} - \text{passivo cíclico}$$

Outro indicador utilizado é o Capital de Giro (CDG) que é um conceito econômico-financeiro que constitui de um caixa de recursos permanentes utilizado para financiar a NCG de uma companhia. Entretanto apenas uma parcela do CDG é utilizada para financiar a NCG, pois ele também é utilizado para financiar aplicações constantes da empresa.

É importante ressaltar que o CDG pode ser negativo, caso o ativo permanente seja maior que o passivo permanente. Isso demonstra que a empresa financia seu ativo permanente por empréstimos de curto prazo, aumentando o grau de insolvência da empresa. Salvo se a NCG também for negativa.

Conforme Fleuriet *et al.*, (*op. cit.*), define-se Capital de Giro (CDG) a diferença entre o “passivo permanente” (contas não cíclicas do passivo) e o “ativo permanente” (contas não cíclicas do ativo):

$$\text{CDG} = \text{passivo permanente} - \text{ativo permanente}$$

O terceiro e último indicador do Modelo Dinâmico é o Saldo de Tesouraria (T). O Saldo de Tesouraria (T) define-se como a diferença entre o “ativo errático” e o “passivo errático”. Sendo estes, as contas circulantes que não estão diretamente ligadas à operação e cujo valores são aleatórios:

$$T = \text{ativo errático} - \text{passivo errático}$$

De acordo com a aproximação das contas reclassificadas do balanço patrimonial, o saldo de tesouraria pode ser apurado, também, pela diferença entre os indicadores de longo prazo e cíclicos:

$$T = \text{CDG} - \text{NCG}$$

Então quando o T é negativo, a NCG é maior que o CDG. Isso quer dizer que a empresa financia seu CDG com dívidas de curto prazo, o que pode impactar negativamente a saúde das contas da empresa no longo prazo.

Um possível desdobramento do T negativo é o famoso Efeito Tesoura, que segundo Haroldo Brasil (Fleuriet, 2003 p.p 166), é uma espécie de termômetro para verificar se a empresa está sob a ação desse efeito. Fleuriet *et al.*, (*op. cit.*) diz que o Efeito Tesoura ocorre quando as vendas da empresa crescem a taxas elevadas e a relação entre o quociente NCG sobre vendas é mais elevada do que a taxa de autofinanciamento sobre vendas. O Efeito Tesoura pode acontecer em três situações: Elevado Ciclo Financeiro; Alto nível de imobilização; Apresentação de prejuízos operacionais (SILVA, 2006). A **Figura 1** ilustra graficamente a NCG cada vez maior e o CDG cada vez mais distante da NCG.

MODELO DUPONT

A **Tabela 1** resume a proposta descrita acima.

Tabela 1: Tipos de estrutura de balanço patrimonial

Estrutura financeira	Resumo	Situação
Tipo 1	$CDG > 0; NCG > 0; T < 0$	Insatisfatória
Tipo 2	$CDG > 0; NCG > 0; T > 0$	Sólida
Tipo 3	$CDG < 0; NCG > 0; T < 0$	Péssima
Tipo 4	$CDG > 0; NCG < 0; T > 0$	Excelente
Tipo 5	$CDG < 0; NCG < 0; T < 0$	Muito ruim
Tipo 6	$CDG < 0; NCG < 0; T > 0$	Alto risco

Legenda: CDG: capital de giro, NCG: necessidade de capital de giro, T: saldo de tesouraria
Fonte: VIEIRA *et al.*, (2017)

Para poder complementar a análise de uma companhia é importante considerar também uma análise qualitativa da gestão estratégica da empresa, pois apenas uma análise financeira, estritamente quantitativa, pode ser insuficiente para prover um entendimento completo dos seus objetivos.

O conceito de estratégia aplicado ao campo dos negócios, ou seja, a estratégia empresarial, é embasada por principalmente duas categorias: a estratégia das unidades de negócio (competitiva) e a estratégia corporativa (do grupo empresarial).

A estratégia competitiva pode ser descrita como o modo com que uma organização compete com outros concorrentes de mercado a fim de buscar uma vantagem competitiva. Segundo Henderson (1979) a estratégia competitiva deve ser analisada sob a luz dos seguintes fatores:

- Identificar os concorrentes mais importantes do setor;
- Identificar as diferenças entre a empresa e seus concorrentes;
- Projetar cenários futuros que podem afetar a concorrência.

Por outro lado, a estratégia corporativa pode ser entendida conforme duas questões a serem superadas pelos dirigentes da empresa (CHRISTENSEN, 1999):

- O escopo corporativo: qual a carteira de negócios/atividades da corporação?
- O relacionamento entre as suas partes: de que forma as unidades de negócios da corporação devem relacionar-se entre si?

Para Porter (1986) algumas estratégias podem ser usadas de maneira simultânea pela organização, contudo, elas devem ter em comum o fato de serem direcionadas para melhorar a vantagem competitiva da empresa. Um modelo que engloba diferentes tipos de estratégias, como as empresarias e as competitivas, é o “*Balanced Scorecard*” (BSC) que foi criado por Kaplan e Norton, em 1992. Inicialmente esse modelo era usado como uma metodologia de avaliação organizacional, mas posteriormente ele foi se transformando em um modelo de gestão e de implementação de estratégia (KAPLAN & NORTON, 1996). Esta ferramenta consiste em um planejamento estratégico e sistema de gestão muito utilizado nas empresas e organizações filantrópicas.

Além disso, o BSC tem o objetivo de direcionar as atividades da corporação, conforme sua visão e estratégia, melhorar a comunicação e controlar o desempenho organizacional, sempre visando os objetivos estratégicos (KAPLAN & NORTON, 1996). Deste modo, as medidas financeiras são complementadas com medidas não financeiras, como a satisfação dos clientes, processos internos e aprendizado organizacional (**Quadro 2**).

Quadro 2: Balanced Scorecard: Indicadores Balanceados de Desempenho

Perspectiva	Medidas Genérica
Financeira	ROE, Indicadores Dinâmicos e captação de recursos para filantropia
Do cliente	Atendimento aos requisitos técnicos-contratuais, facilidade de contato e apresentação dos resultados
Interna	Software de gestão Procedimentos de risco e oportunidades
Aprendizado e Crescimento	Processos de melhoria contínua e aprendizado interno

Fonte: KAPLAN e NORTON (1997), adaptado pelo autor.

6. ESTUDO DE CASO DA FUNDAÇÃO GORCEIX

Após a análise do Balanço Patrimonial, Demonstração de Fluxo de Caixa e Demonstração de Resultados da Fundação Gorceix, correspondentes aos anos 2017 a 2021, os dados do ativo e do passivo foram calculados e estratificados pelos indicadores de rentabilidade.

A **Tabela 2** e a **Figura 2** mostram o comparativo e comportamento gráfico, respectivamente, da divisão do ativo pelo passivo de cada ano a fim de analisar a proporção e a evolução ao longo dos anos dos indicadores abordados da Fundação Gorceix.

Tabela 2: Comparativo dos indicadores da Fundação Gorceix entre os anos 2017 e 2021

	2017	2018	2019	2020	2021
RENTABILIDADE					
ROA	-0,0629	0,0055	0,0180	0,1181	0,0570
ROE	-0,0728	0,0064	0,0224	0,1451	0,0743

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

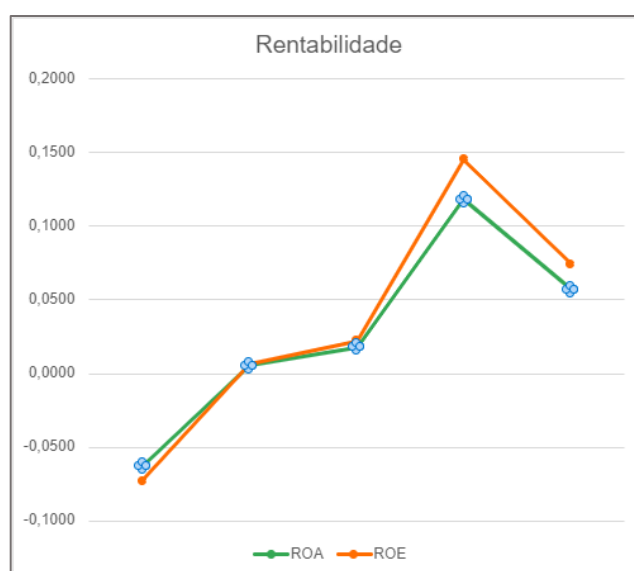


Figura 1: Comportamento gráfico da rentabilidade da Fundação Gorceix entre os anos 2017 e 2021

Fonte: Elaborado pelo autor, 2022

Ao considerar o ROA e o ROE, apesar destes indicadores apresentarem uma melhora do retorno do capital da Fundação Gorceix, os valores ainda estão abaixo da média de

mercado para o setor da empresa. Isso pode ser explicado por meio do estatuto da empresa, uma vez que seu objetivo é destinar seus lucros para projetos filantrópicos no município de Ouro Preto e para o auxílio de alunos carentes da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Portanto, o retorno do capital, no caso da FG, apenas serve para verificar a saúde da empresa a longo prazo, caso ela estivesse destinando mais recursos do que poderia para os seus projetos filantrópicos. O que não foi constatado.

Para aplicar os indicadores dinâmicos de Necessidade de Capital de Giro (NCG), Saldo de Tesouraria (T) e Capital de Giro (CDG), os valores das seguintes contas da FG foram obtidos por meio da reestruturação do balanço patrimonial e passados para a forma do modelo dinâmico, conforme demonstrado na **Tabela 3**.

Tabela 3: Contas da Fundação Gorceix no Modelo Dinâmico

INDICADORES MODELO FLEURIET					
	2017	2018	2019	2020	2021
Cíclicas Ativo	5.129	7.883	2.972	6.396	4.664
Cíclicas Passivo	1.298	2.112	4.373	3.048	3.329
Erráticas Ativo	32.934	30.566	42.179	51.053	53.753
Erráticas Passivo	7.920	7.351	10.910	13.897	20.861
Permanentes Ativo	31.213	32.941	33.336	33.429	45.640
Permanentes Passivo	60057	61927	63203	73932	79867

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022

Portanto, com esses dados, pode-se chegar aos indicadores propostos (**Tabela 4**) por Fleuriet *et al.*, (2003) em seu livro “Modelo Fleuriet: A dinâmica financeira das empresas brasileiras”, o qual foi usado como texto base para este trabalho.

Tabela 4: Modelo Fleuriet Fundação Gorceix (em milhares de reais)

Identidades	2017	2018	2019	2020	2021
NCG	3.831,0	5.771,0	-1.401,0	3.348,0	1.335,0
T	25.014,0	23.215,0	31.269,0	37.156,0	32.892,0
CDG	28.844,0	28.986,0	29.867,0	40.503,0	34.227,0

Legenda: NCG: Necessidade de capital de giro; T: saldo de tesouraria; G: capital de giro

Fonte: Elaborada pelo autor, 2022

Ao comparar os dados obtidos na **Tabela 4** com os tipos de estrutura patrimonial propostos por Vieira *et al.*, (2017), descritos na **Tabela 1**, pode-se observar que a Fundação Gorceix se encontra em uma estrutura financeira “sólida”, chegando até mesmo a apresentar a uma classificação de “excelente” no ano de 2017, onde a sua NCG foi negativa. Como a NCG da Fundação é considerada baixa, isso sugere que ela precisa de pouco capital para manter as suas operações. Ou seja, isso mostra que a gestão está fazendo uma boa negociação com fornecedores, pois ela consegue receber suas vendas antes de precisar pagar suas obrigações. Além disso, durante o período do estudo, foi observado que a empresa sempre apresentou um robusto CDG, o que significa que ela sempre teve condições de arcar com suas despesas.

Como consequência Capital de Giro crescente, o Saldo de Tesouraria da Fundação Gorceix foi sempre positivo e vem apresentando um bom crescimento, com um aumento de 31,4% de 2017 para 2021. Isso representa que a empresa tem um caixa confortável para fazer investimentos futuros. Entretanto, é importante ressaltar que o CDG elevado pode indicar que a FG não esteja aproveitando bem as suas oportunidades de investimentos de uma maneira dinâmica (FLEURIET, 2003).

Por meio da análise dos resultados dos indicadores do Modelo Dinâmico, foi concluído que a companhia não se encontra no Efeito Tesoura. Pois, para isso acontecer, a NCG deveria estar aumentando em uma proporção maior que o CDG, o que não foi constatado na Fundação Gorceix.

Em relação a análise qualitativa, a estratégia da fundação foi analisada pelas quatro perspectivas adotadas pelo modelo BSC (1) Financeira, (2) Do cliente, (3) Interna e (4) Aprendizado e Crescimentos.

Sobre a perspectiva financeira, a FG tem um ROE baixo (7%) que pode ser explicado pelo seu compromisso filantrópico, que não está focado no retorno de capital. De qualquer forma, a análise dos indicadores dinâmicos mostra que a fundação apresenta uma estrutura financeira sólida, o que permite uma boa alocação de seus recursos em filantropia. Atualmente, é previsto que 25% do valor contratual dos projetos deve ser destinado para doações filantrópicas, isso permite uma maior captação de capital.

Para prestar um melhor serviço ao seu cliente, a FG conta com os seguintes critérios: atendimento aos requisitos técnicos-contratuais, facilidade de contato e apresentação dos resultados. Para isso, ela faz uma pesquisa com todos os seus clientes, após o término dos projetos, para verificar se os 3 critérios foram atendidos de forma satisfatória. A meta de satisfação é de que 90% dos clientes estejam satisfeitos com cada um dos critérios avaliados.

Caso a meta não seja atendida ou caso haja uma tendência de satisfação negativa, a FG deve identificar e realizar alguma ação corretiva para voltar a atingir a meta. Entretanto, não foi encontrado nenhum procedimento operacional para aferir se esta meta está sendo atingida.

Na parte interna da FG existe uma estrutura de departamentos administrativos bem dividida (Contabilidade, Compras, Recursos Humanos, Sistema de Gestão Integrada, Tecnologia e Suporte, Financeiro, Projetos, Jurídico e Presidência), onde cada um deles é responsável por sua área. Apenas a Controladoria trabalha auxiliando e fiscalizando todos os setores, como é de se esperar. Para melhor administrar sua complexidade operacional ela conta com um *software* de gestão integrada, o *Business Intelligence* (BI), onde cada departamento deve alimentar o programa com 100% dos dados resultantes dos processos operacionais para todos os setores terem acesso às informações. Entretanto, para o presente trabalho não foram identificadas as formas que são usadas para monitorar a alimentação destes dados. Além disso, ainda na parte interna, a fundação realiza um procedimento sobre os “riscos e oportunidades” (**Figura 3**) do negócio, onde primeiro ela identifica os “riscos e oportunidades” e depois avalia-os de 1 a 3 levando em consideração suas consequências e probabilidade de ocorrência, tendo como resultado seus impactos. Todos os itens com nota com resultando de impacto acima de 6 devem ser analisados para tomar uma ação a respeito, deixando claro quem será o responsável, o prazo para realização e qual abordagem será usada. Essa ferramenta interna da FG consegue dar uma visão ampla da empresa para facilitar as suas decisões estratégicas.

Um exemplo de risco identificado na FG, com impacto maior que 6, foi o “Falta de um ambiente de trabalho seguro e saudável”. Para diminuir esse risco, foi tomada como medida a criação de um programa englobando todos os funcionários da área operacional, onde estabeleceu-se regras para organização de materiais e equipamentos. Com estes itens em seu devido lugar foi possível minimizar o risco de acidentes operacionais. Além disso, também foi criada a rotina de uma reunião semanal para que todos funcionários tenham espaço de falar o que pode ser melhorado no ambiente profissional. O responsável pela implementação e controle dessa medida foi o supervisor operacional do DETEMM que concluiu a ação após 3 meses, como previamente determinado.

Um exemplo de oportunidade com impacto elevado foi a “Parceria estratégica com o laboratório da Geoanalabs”, onde foi realizado um contrato de parceria com a Geoanalabs para que a mesma realizasse as análises químicas a um preço 20% menor que o preço normal de mercado. Essa medida foi tomada porque o laboratório da FG não estava tendo capacidade

para analisar os testes de análise química. O responsável pela ação foi o chefe de laboratório do DEPAI que teve 1 mês para concluí-la.

IDENTIFICAÇÃO DOS RISCOS E OPORTUNIDADES			AVALIAÇÃO DOS RISCOS E OPORTUNIDADES		
Fonte: matriz SWOT/Planejamento Estratégico (P), partes interessadas (PI) e processos acima (PR).			Conseq./Benefício	Probabilidade	Impacto
RISCOS	1	Indisponibilidade de equipamentos (PR)	3	1	3
	2	Desajustes nos equipamentos de medição e monitoramento (PR)	3	1	3
	3	Contaminação de amostras (PR)	3	1	3
	4	Perda de identificação das amostras (PR)	3	1	3
	5	Falta de um ambiente de trabalho seguro e saudável (PI – Funcionário)	3	3	9
	6	Número elevado de concorrentes na área de negócio da FG (P)	2	2	4
	7	Equipe reduzida, devido à pandemia (P)	3	2	6
	8	Pandemia do novo coronavírus (P)	3	2	6
	9	Instabilidade no fornecimento de insumos, devido à pandemia. (P)	2	2	4
	10	Necessidade de maximização dos resultados dos Departamentos. (P)	3	2	6
	11	Necessidade de manutenção preventiva da infraestrutura operacional, de forma preventiva. (P)	3	2	6
	12	Necessidade de melhoria na estrutura organizacional do Departamento, de forma a propiciar o aumento e o atendimento eficaz da cartela de projetos. (P)	3	2	6
	13	Concorrência altamente informatizada (P)	2	2	4
	14	Perda da competitividade, pelos preços praticados. (P)	2	2	4
OPORTUNIDADES	1	Credibilidade da Fundação Gorceix no mercado (P)	3	3	9
	2	Consolidação da FG, no mercado nacional (P)	3	2	6
	3	Parcerias e prestações de serviços estratégicos, com grandes empresas (P)	3	2	6
	4	Necessidade de otimização de processos e de novas tecnologias que visem aumentar a competitividade do setor minero-metalúrgico (P)	3	3	9
	5	Processos certificados e acreditados, por normas internacionalmente referenciadas (P)	3	2	6
	6	Laboratórios, equipe experiente e capacidade de mobilização de equipe técnica, de alto nível de conhecimento, para elaboração e execução de projetos (PR)	3	3	9
	7	Flexibilidade e agilidade nas negociações dos projetos (PR)	3	3	9
	8	Ampliação do escopo de entrega, incluindo projeto conceitual (PR)	3	2	6
	9	Parceria estratégica com o laboratório Geoanalabs (PR)	3	2	6
	10	Competência técnica e bom ambiente de trabalho (PR)	3	2	6

Figura 2: Identificação dos riscos e oportunidades da Fundação Gorceix

Fonte: Documentos da FG

Por último, sobre os aprendizados e crescimentos, apesar de os funcionários terem uma boa visão da empresa, não foi encontrado nenhum procedimento operacional, com metas e objetivos bem definidos, para medir o desempenho e satisfação dos seus funcionários. Entretanto, todos os colaboradores passam por treinamentos e capacitações profissionais para exercer melhor suas funções.

É importante destacar que a Fundação Gorceix tem uma meta mensal de Assistência Social onde pelo menos 85% dos seus recursos filantrópicos devem ser direcionados para alunos carentes e programas assistenciais somados. Portanto, a partir da interpretação da **Figura 4** é possível observar que a FG está cumprindo a meta, em uma média anual de 95,39% até o mês de outubro.

ITEM DE CONTROLE:		Assistência social																					
UNIDADE DE MEDIDA:		Distribuição dos benefícios a Alunos carente, Alunos não carentes e Programas Assistenciais																					
RESPONSÁVEL PELA COLETA:												PERÍODO:	2021										
RESPONSÁVEL PELA COMPILAÇÃO:												FREQUÊNCIA:	Mensal										
RESPONSÁVEL PELA ANÁLISE:												META: Alunos carentes + Programas Assistenciais ≥ 85%											
DADOS																							
Critérios																							
Beneficiário	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	Média										
Alunos carentes	64,29%	61,68%	88,36%	85,85%	53,44%	83,76%	79,73%	75,32%	58,17%	79,54%			73,01%										
Alunos não carentes	5,36%	3,74%	2,07%	1,86%	6,11%	1,88%	5,11%	9,58%	9,13%	1,28%			4,61%										
Programas Assistenciais	30,36%	34,58%	9,56%	12,30%	40,46%	14,35%	15,15%	15,10%	32,69%	19,18%			22,37%										

Figura 3: Meta de assistência social da Fundação Gorceix (2021)

Fonte: Documentos da FG

7. CONCLUSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar os balanços financeiros das empresas é muito importante para a tomada das decisões estratégicas, tanto para empresas com fins lucrativos quanto para empresas sem fins lucrativos. Isso porque além de exercer grande contribuição para alcançar os objetivos propostos pelas companhias, ele também ajuda para que as empresas consigam ser perenes a longo prazo. No caso de empresas filantrópicas, o maior benefício de um balanço financeiro bem executado é a capacidade em poder ajudar o maior número possível de pessoas das sociedades, nas quais elas se inserem, por meio de implementações de serviços sociais e formação de recursos humanos.

A análise dos indicadores de rentabilidade da Fundação Gorceix mostrou que a empresa vem alocando seu capital de maneira assertiva no que diz respeito ao objetivo da corporação, uma vez que foi observada uma diminuição da Necessidade de Capital de Giro e aumento do Saldo de Tesouraria e do Capital de Giro entre os anos de 2017 e 2021. Isso demonstra, portanto, que ela apresenta uma saúde financeira do tipo “sólida”. A análise qualitativa da estratégia empresarial mostrou que a FG tem como missão apoiar, principalmente, alunos carentes e programas assistenciais para a comunidade de Ouro Preto e, assim, fundamentar sua visão de ser uma empresa referência para apoio ao desenvolvimento técnico-científico, bem como para a assistência social em Ouro Preto e região.

Concluindo, os resultados deste trabalho sugerem que a Fundação aloca de forma equilibrada seus recursos financeiros e apresenta várias ferramentas para controle de gestão e melhoria dos processos, salvo algumas metas que deveriam ter uma medição mais adequada. Esses resultados mostram que as decisões estratégicas da empresa corroboram para que ela possa alcançar seus objetivos e servem de base para influenciar estudos mais aprofundados considerando outros fatores, como a influência do mercado no qual ela se insere e as futuras alocações de capitais previstas. Dessa forma, será possível determinar, com mais êxito, se a estratégia financeira da FG se mantém sólida independente do mercado externo e se a prospecção de suas atividades sociais cabe no orçamento atual.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR C. G. “Análise da estrutura financeira de hospitais filantrópicos”, 2013
- ASSAF NETO, A. “Finanças Corporativas e Valor”, Editora Atlas, São Paulo, 2007.
- ASSAF NETO, A. Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro. 9 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- BRASIL, H. V., BRASIL, H. G. Gestão financeira das empresas: um modelo dinâmico. 4. ed. Quality Mark Editora: Fundação Dom Cabral, 2003.
- CHRISTENSEN, Kurt H. Estratégia Corporativa: Gerenciando um Conjunto de Negócios. Curso Prático de Estratégia, 1999.
- DURAND, D. The cost of capital, corporation finance, and the theory of investment: comment. American Economic Review 4, 1959.
- FLEURIET, Michel, KEHDY, R., BLANC, G. A Dinâmica financeira das empresas brasileiras. 3ª ed. 2003.
- GABRIEL, Fabiano; ASSAF NETO, Alexandre; CORRAR, Luiz João. Impacto do fim da correção monetária no retorno sobre o patrimônio líquido dos bancos no Brasil. Revista de Administração, São Paulo 2005.
- GITMAN, L. J. Princípios da administração financeira. São Paulo: Hbra, 2002.
- HENDERSON, Bruce D. Henderson on Corporate Strategy. Cambridge, Massachusetts: Abt Books, 1979.
- KAPLAN, R. & NORTON, D. “A Estratégia em Ação – Balanced Scorecard”. 21ª Edição, Editora Campus, Rio de Janeiro, 1997.
- JONES G. D. C. “Análise da gestão dos investimentos em capital de giro por meio do modelo fleuriet em uma empresa do agronegócio: um estudo de caso”, 2013.
- SILVA, José Pereira. Análise Financeiras das Empresas, 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SILVA. G. R. “Um estudo sobre o modelo Fleuriet aplicado na gestão financeira de empresas do setor elétrico listadas na BM&F Bovespa”, 2016.
- THEODORSON, G. A. e THEODORSON, A. G. A modern dictionary of sociology. London, Methuen, 1970
- VIEIRA, L.B; SCHNEIDER BRITO, S.; BETTIN SANTANA, J. R.; RAIMUNDINI SANCHES, S. L.; CARDOZA GALDAMEZ, E. V. Reflexo das operações de fusões e aquisições nos indicadores financeiros das empresas brasileiras de capital aberto. REGE Revista de Gestão, 2017.

VILELA, C. A. F. “A Análise Estratégica Sob Uma Perspectiva Financeira”, Dissertação de mestrado profissional do Programa de pós Graduação da Faculdade De Ciências Humanas De Pedro Leopoldo. Pedro Leopoldo, 2004.

Anexo I: Balanço patrimonial da Fundação Gorceix em 31/12/2021 e 31/12/2020

Balanço patrimonial em 31/12/2021 e 31/12/2020 (Valores expressos em milhares de reais)

Ativo	nota	2021	2020
Ativo circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	4	42.600	41.231
Contas vinculadas	5	11.153	9.822
Contas a receber de clientes	6	3.116	5.969
Outros		1.548	427
Total do ativo circulante		58.417	57.449
Ativo não circulante			
Realizável a longo prazo		-	14
Imobilizado	7	40.360	33.029
Intangível	7	5.281	387
Total do ativo não circulante		45.640	33.429
Total do ativo circulante e não circulante		104.058	90.878
Total do ativo		104.878	78.488

Passivo	nota	2021	2020
Passivo circulante			
Fornecedores		538	586
Obrigações fiscais e tributárias		28	28
Obrigações sociais e trabalhistas		513	496
Obrigações Trabalhistas - Folha de pgto.		679	610
Provisões trabalhistas	3.10	1.562	1.317
Obrigações com convênios	5	12.486	9.606
Contratos a apropriar	8	8.375	4.291
Outros passivos circulante		-	-
Adiantamento de Clientes		9	11
Total do passivo circulante		24.191	16.946

Patrimônio Social	9		
Patrimônio social		54.853	44.054
Superávit/déficit do exercício		6.005	10.799
Ajuste de avaliação patrimonial		19.009	19.079
Total do patrimônio social		79.867	73.932
Total /Passivo circul. /não circul. e patrim. social		104.058	90.878
Total do passivo		104.058	90.878

Demonstrações das mutações do patrimônio social. Exercícios findos em 31/12/2021 e 31/12/2020 (Valores expressos em milhares de reais)

	nota	Patrimônio social	Superávit/Déficit do exercício	Ajuste de aval. patrimonial	Ajuste de Convênios	Total do patrimônio social
Saldo em 31/12/2019		42.558	1.483	19.149	13	63.203
Superávit/Déficit do exercício		-	10.729	-	-	10.729
Realização do ajuste de aval. patrimonial		-	70	(70)	-	-
Transferência do superávit (déficit) do exercício anterior		1.483	(1.483)	-	-	-
Incorporação ajuste de convênios/2019		13	-	-	(13)	-
Saldo em 31/12/2020		44.054	10.799	19.079	-	73.932
Superávit/Déficit do exercício		-	5.935	-	-	5.935
Realização do ajuste de aval. patrimonial	3.7	-	70	(70)	-	-
Transferência do superávit (déficit) do exercício anterior		10.799	(10.799)	-	-	-
Saldo em 31/12/2021	9	54.853	6.005	19.009	-	79.867

Anexo II: Demonstração de fluxo de caixa e de resultados da Fundação Gorceix em 31/12/2021 e 2020

do Otávio Alves de Brito Pinheiro, da Contadora, Adriana de Fátima Santos Valadares, do Controlador, Joselito Cardoso dos Santos, se manifestou favoravelmente em relação ao Balanço e Demonstração das Contas de Gestão do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2021, tomando como base o parecer dos Auditores Independentes. Assim sendo, aprovado o balanço na forma apresentada, opinam por sua remessa ao Conselho Curador, conforme dispõe o inciso III, do artigo 28 do Estatuto da Entidade. (ass) **Paulo Henrique Abreu Coelho (Presidente)**, **Antenor Rodrigues Barbosa Júnior**, **João Luiz Nogueira de Carvalho**, e **André Barros Cota**.

Demonstração de fluxo de caixa.		
Exercícios findos em 31/12/2021 e 2020 (em milhares de reais)		
	2021	2020
Fluxo de caixa das atividades operacionais		
Superávit (Déficit) do exercício	5.935	10.729
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	5.113	2.204
Prejuízo na baixa do ativo imobilizado	9	92
Superávit (Déficit) do exercício	11.058	13.025
Redução (aumento) nos ativos:		
Contas a receber de clientes	2.852	(3.112)
Outros ativos	(1.108)	(311)
Aumento (redução) nos passivos:		
Fornecedores	(49)	(1.405)
Salários e encargos sociais	86	2
Obrigações fiscais tributárias	-	7
Provisões	245	98
Outras obrigações com convênios	2.880	1.636
Contratos a apropriar	4.007	1.351
Outros passivos	75	(28)
Fluxo de caixa líq. decorrentes das ativ. operac.	20.047	11.263
Fluxo de caixa de atividades de investimento		
Aquisições de imobilizado	(11.305)	(2.358)
Aquisições de intangível	(6.042)	(31)
Fluxo de caixa decorrentes das ativ. de invest.	(17.347)	(2.388)
Fluxo de caixa de atividades de financiamento		
Caixa proven. (usado em) de ativ. de financiam.		
Aumento (redução) em caixa e equiv. de caixa	2.699	8.874
Caixa e equiv. de caixa em 1º de janeiro - Rec. Próp.	41.231	34.414
Caixa e equiv. de caixa em 1º de jan. - contas vinc.	9.822	7.765
	51.053	42.179
Caixa e equiv. de caixa em 31/12 - Rec. Próprios	42.600	41.231
Caixa e equiv. de caixa em 31/12 - contas vinc.	11.153	9.822
	53.753	51.053
Aumento (redução) em caixa e equiv. de caixa	2.699	8.874

Demonstração de resultados.			
Exercícios findos em 31/12/2021 e 2020 (em milhares de reais)			
	nota	2021	2020
Receita bruta de serviços prestados		56.179	53.529
Pesquisa e consultoria		51.536	49.617
Taxa de administração de convênios		519	455
Venda e assinatura de publicações		44	55
Cursos/treinamentos/bolsas		3.009	2.283
Recuperação de créditos /diversos		1.048	1.037
Doações Campanha - COVID19		24	83
(-) Deduções		(184)	(280)
Vendas canceladas		(184)	(280)
Receita líquida	10	55.995	53.249
(-) Custos de prestação de serviços		(35.508)	(30.232)
Resultado bruto		20.487	23.017
(-) Despesas regulares		(5.005)	(4.575)
Despesas operacionais		(344)	(266)
Despesas com pessoal		(4.034)	(3.806)
Despesas com serviços contratados		(507)	(466)
Despesas estatutárias		(119)	(38)
Prog. assistenciais	11	(5.923)	(5.268)
Resultado antes das desp. e receitas financeiras		9.559	13.173
Despesas (financeiras) (+) receitas financeiras		1.390	697
Resultado das atividades regulares		10.949	13.870
(-) Receitas e despesas não regulares			
Receita - isenção de Contribuições Sociais	12	3.801	3.530
Receita - Contribuição social de convênios		-	64
Receita de Juros		198	-
Depreciações e amortizações		(5.113)	(2.204)
Provisões		(74)	(9)
Resultado variação cambial		(16)	-
Prejuízo na baixa do ativo permanente		(9)	(92)
Prejuízo sem reconhecimento perda esperada		-	(1.081)
Prejuízo sem recebimento de clientes		-	-
Venda/indenização do Ativo Permanente		-	181
Despesa c/Contribuição Social Cota Patronal	12	(3.801)	(3.530)
Result. antes das Font. de Rec. e Desp. de Conv.		5.935	10.729
(+) Fonte de Recursos - Convênios	5	9.139	7.531
Fonte de Recursos de Origem Municipal		-	-
Fonte de Recursos de Origem Estadual		4.591	3.763
Fonte de recursos de Origem Federal		4.548	3.768
(-) Despesas - Convênios	5	(9.139)	(7.531)
Despesas Operacionais		(2.707)	(2.636)
Despesas com Pessoal		(146)	(148)
Despesas com Serviços Contratados		(853)	(787)
Despesas com Bolsas		(5.387)	(3.925)
Despesas tributárias/Financeiras		(46)	(35)
Superávit/Deficit do Exercício		5.935	10.729

Anexo III: Estatuto da Fundação Gorceix (fracionado)

Art. 2º - A FUNDAÇÃO GORCEIX tem por finalidades:

- I.** Promover assistência social, beneficente e educacional, prioritariamente, aos estudantes da Escola de Minas de Ouro Preto;
- II.** Promover o acesso dos alunos da Escola de Minas a estágios profissionalizantes, bem como colaborar com a inserção dos formandos dessa Escola no mercado de trabalho;
- III.** Conceder bolsas de estudos destinadas ao aprimoramento cultural e técnico de estudantes e de engenheiros dedicados à geologia, à mineração, à preparação dos minérios, à siderurgia e à metalurgia em geral, e aos demais alunos dos diversos cursos da Escola de Minas;
- IV.** Promover a complementação, a expansão e o aperfeiçoamento da educação cultural e da formação profissional, dos alunos dos diversos cursos da Escola de Minas;
- V.** Apoiar, técnica e financeiramente, os programas e projetos acadêmicos de ensino, pesquisa e extensão da Escola de Minas;
- VI.** Colaborar com os poderes públicos, sempre que solicitada, no exame, estudo e na solução de questões técnicas, econômicas e científicas;
- VII.** Colaborar com estudos e pesquisas que contribuam para o desenvolvimento dos conhecimentos científico e tecnológico nos domínios abrangidos pelos diversos cursos da Escola de Minas;
- VIII.** Cooperar para que sejam atendidas as necessidades das indústrias mineral e metalúrgica, quer quanto ao suprimento por pessoal técnico de alta qualidade e mão-de-obra especializada, quer quanto à solução de seus problemas técnicos e econômicos;
- IX.** Exercer função educativa constante no sentido da utilização racional das riquezas minerais do País, buscando os meios para o desenvolvimento

